



ARTE Y TRABAJO SOCIAL

Dr. Eduardo Marques.

Hemisferios Solidarios, Portugal.

Desde tu experiencia, ¿Qué es la comunidad?

É uma COMUM – UNIDADE; isto é, um grupo de pessoas que partilham características comuns, que as aproxima e que as identifica: É aquilo que fazemos juntos !

¿Cómo inició la idea de trabajar proyectos artísticos con personas sin hogar?

- Porque é uma estratégia positiva de estabelecer relações com pessoas sem abrigo;
- Porque a arte é uma linguagem universal e com um impacto afectivo o que permite também chegar ao coração das pessoas;
- Porque permite combater a solidão social e desenvolver capital social;
- Porque permite a utilização de Resíduos Urbanos sólidos na construção de abrigos / por vezes encostávamos abrigos de pessoas sem-abrigo que mais pareciam uma instalação de arte bem como permite a reciclagem de RSU e desenvolver a consciência ambiental.
- Porque permite a transição de um serviço social centrado na exclusão social e na mediação entre a sociedade dominante e a marginalizada num exercício profissionalizado focado na dignidade, no valor da pessoa humana e na criatividade como etapa para a inclusão social.

¿Cómo inicio el proceso o la estrategia de desarrollo comunitario?

Na Hemisférios Solidários adoptamos em função de cada projecto ou problema as em seis etapas da ABCD:

1. Recolha de histórias;
2. Organização de um grupo piloto;



3. Mapeamento detalhado das capacidades e activos de indivíduos, de associações e de instituições locais;
4. Convocatória de um grupo representativo alargado para a construção de uma visão e plano comunitário;
5. Mobilização de activos para o desenvolvimento económico;
6. Alavancagem de actividades, investimentos e recursos de fora da comunidade para apoio ao desenvolvimento local/projecto.

¿Podría describir la metodología utilizada en el proyecto?

Nos nossos projectos adoptamos em muitos caso uma metodologia polissémica e adaptada a cada caso, no entendo para nós a ABCD é uma metodologia muito operacional e que combina bem com a comunidade sem abrigo, dadas a s suas características e necessidades. Assim a tónica centra-se nas relações humanas, nas conexões entre as pessoas que de forma desinteressada colaboraram enquanto activos, em diferentes projectos de apoio a pessoas em situação de sem-abrigo, contribuindo deste modo para o reforço da sociedade civil e da cidadania.

¿Qué es el ABCD (Asset-based community development)?

A ABCD é uma ferramenta usada para o desenvolvimento de uma comunidade que se concentra em identificar e utilizar os ativos, talentos e pontos fortes da comunidade, em vez de enfatizar os problemas, as necessidades e os deficits. Incidindo sobre os ativos positivos ajuda-se a construir a comunidade, dando aos moradores esperança e uma visão positiva de si. Foi desenvolvido a partir de 1993 por Jody Kretzmann e John McKnight como uma forma de resposta ao modelo de desenvolvimento dominante assente nas necessidades.

¿Cómo fomenta el ABCD la cooperación entre distintos actores?

Através da identificação de distintos actores e do seu envolvimento num projecto participativo democrático, torna-se mais fácil a cooperação, pois tudo é decidido de forma colectiva, democrática, participada e partilhada. Se identificarmos bem os seguintes activos, torna-se mais fácil a cooperação entre todos. De acordo com Kretzmann e McKnight os activos a identificar são:



1. Os Indivíduos – são os residentes numa comunidade, que têm talentos, habilidades específicas, coisas para oferecer e que devem ser usados no trabalho de construir a comunidade.
2. As Associações – são pequenos grupos formais ou informais de pessoas que trabalham voluntariamente em conjunto, com vista a objetivos comuns.
3. As Instituições – são a administração local, empresas e organizações comunitárias nas quais trabalham profissionais remunerados e que têm recursos e conhecimentos que podem ser mobilizados no apoio à construção de uma comunidade.
4. Os Activos Físicos – são a ecologia, fundos, infra-estruturas, (terrenos e edifícios) de um bairro, que podem ser usados no desenvolvimento da comunidade/projecto.

¿Cómo ayuda el arte para la inclusión social?

A arte comunitária é uma ferramenta de inclusão social, de participação, de envolvimento na sociedade e de desenvolvimento de competências e capital social. Combate a rotulação e descapacitação realizada através de um processo de “objectificação” e de criação de dependência institucional, que é fomentado pelas instituições que supostamente as deveriam proteger e autonomizar as pessoas. Através de projectos de arte, vamos ao encontro da pessoa humana (não do dito sem abrigo) na comunidade, ajudandoos a desenvolverem e a realizar o seu potencial humano de forma acompanhada e em simultâneo combater o processo de rotulação e estigmatização que muitas vezes está presente na acção do serviço social. A inclusão social “envolve a participação e envolvimento na sociedade, de indivíduos e grupos que estão habilitados a fazê-lo na medida em que eles são cidadãos” e um sem abrigo também é pessoa, também é cidadão.

¿Por qué capacitar a personas sin hogar en temas de participación y ciudadanía?

Para serem parte da solução e não do problema! Os interventores comunitários devem ser capazes de equacionarem soluções para fazer face à liberalização e destruição do estado social bem como à redução das políticas sociais no âmbito do combate à exclusão social e à Pobreza. Uma forma de resistência é chamar a cidadania a ter um papel mais activo no âmbito da intervenção social e comunitária. É dar a voz aos sem abrigo e a outros grupos ou comunidades marginalizadas.



Temos de ser capazes de identificar e mobilizar competências individuais e comunitárias, mais do que nos focarmos só em problemas e necessidades. O objectivo é aumentar a eficácia e flexibilidade das respostas sociais ao nível local através da participação de todos os actores sociais, não em substituição do estado, mas criando oportunidades e sinergias locais a fim de potenciar o desenvolvimento do bem-estar social e a defesa dos direitos sociais, ambientais, culturais e económicos. Isso só pode ser bem sucedido com a participação de todos.

¿Cuál es la importancia de los derechos humanos en el proyecto?

Com a ABCD, os Assistentes sociais podem-se envolver-se num processo de transferência de poder das instituições para as pessoas e para as comunidades locais, abraçando de uma vez por todas a causa do direito à dignidade para todos, que só pode ser garantido com a satisfação dos direitos económicos sociais e culturais consignados na Declaração universal dos Direitos Humanos. A exclusão social refere-se a um processo dinâmico de ser excluído, total ou parcialmente, de qualquer um dos sistemas sociais, económicos, políticos e culturais que determinam a integração social da pessoa na sociedade. Existem três sistemas sociais chave na negação de direitos e indutores da exclusão social e que são os seguintes: sistemas sociais (família, emprego, vizinhança e sociedade); sistemas económicos (recursos monetários e o acesso a bens e serviços); sistemas institucionais (acesso à justiça, educação, saúde, direitos políticos e burocracias) e temos de entender que estes sistemas são partes integrantes de uma concepção alargada de direitos humanos. Por isso defendemos que a pessoa sem abrigo é um membro pleno da sociedade e como tal com direitos, designadamente:

1. O direito à inclusão social e cidadania;
2. O direito de ser tratado com dignidade e respeito;
3. O direito a serviços acessíveis, que permitam escolhas e de boa qualidade, a fim de atender a necessidades e aspirações das pessoas que os utilizam;
4. O direito de participar na tomada de decisões que os afecta;
5. O direito à privacidade, segurança e confidencialidade.



No caso dos sem abrigo portugueses, entre outros direitos humanos que são desrespeitados, o principal é o direito à habitação, que curiosamente é aquele que ocupa um lugar de destaque no sistema jurídico mundial. Segundo a ONU (2010), o número de pessoas que não têm uma habitação adequada é de mais de 1.000 milhões. Em Portugal esse problema é uma afronta a um estado que se diz democrático. A situação dos sem abrigo, não é só uma violação do direito à habitação, mas também de todo um outro conjunto de direitos humanos pois é a pobreza é o denominador comum para a situação de sem abrigo. Outros denominadores e razões para as pessoas irem parar às ruas e ai permanecerem são o desemprego e a falta de segurança social adequada.

Fecha: 1 de abril de 2014.

Duración total: 33:48

Guión: Enrique Solís.